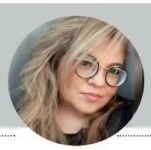
**ESPAÇO**
JORNALISTA MARTINS DE VASCONCELOS

**Organização:** Clauder Arcanjo
clauderarcanjo@gmail.com

# *A BOLSA, A MADAME E O MILAGRE DO ALECRIM*

**FLÁVIA ARRUDA**
Pedagoga e escritora, autora dos livros *As Esquinas da minha Existência* e *As Flávias que Habitam em Mim*.
crônicasflaviaarruda@gmail.com



No coração do Alecrim, entre barracas de pastel e vendedores de chip de celular, acontecia um milagre silencioso: a ressurreição social por meio da bolsa de grife. Foi lá que Dona Marleide, manicure e aspirante a *influencer* de bairro, encontrou sua redenção.

— Essa aqui é réplica da Chanel, mas ninguém diz que não é original — garantiu a vendedora, com um sotaque que misturava Paris com Parnamirim.

— Réplica? Minha filha, isso aqui é identidade! — respondeu Marleide, já com a bolsa pendurada no braço e a autoestima em modo turbo.

Ao sair da loja, o mundo mudou. O sol bateu diferente. O vento respeitou. Até o mototáxi parou sozinho, como quem reconhece uma madame em ascensão.

No Midway, o desfile começou. Marleide entrou pela porta principal como quem pisa no tapete vermelho do Festival de Cannes. A bolsa balançava com autoridade. As outras mulheres olhavam. Algumas com admiração. Outras com aquele olhar de scanner social:

— É original? — cochichou uma senhora de salto e silicone financiado.

— É Paris, minha filha. Paris do Alecrim — respondeu Marleide, sem perder o rebolado.

Na praça de alimentação, encontrou sua rival: Dona Socorrinha, que ostentava uma "Louis Vuitton" que, segundo boatos, veio direto da Shopee Premium.

— Boa tarde, Marleide. Vejo que a Chanel chegou — disse Socorrinha, com um sorriso venenoso.

— Chegou e já causou. Diferente da sua Luíza Vintão, que parece ter vindo de Fortaleza — rebateu Marleide, enquanto a bolsa parecia piscar para a rival.

A tensão era palpável. As bolsas se encaravam. As madames se mediam. O shopping inteiro parou. Até o segurança fingiu que estava limpando a câmera, só para registrar o embate.

De repente, um jovem se aproximou:

— Moça, posso tirar uma foto? Minha namorada ama essas bolsas.

Marleide sorriu. A bolsa brilhou. Socorrinha murchou.

Naquele instante, Marleide entendeu: não era sobre couro, nem sobre etiqueta. Era sobre poder. Sobre ser vista. Sobre ser validada por um desconhecido que confundiu réplica com realeza.

Em casa, pendurou a bolsa em um cabide especial, com luz de LED e trilha sonora de Édith Piaf. Olhou para ela com carinho. Não era só uma bolsa. Era uma personagem. Uma entidade. Uma amiga fiel.

E, assim, Dona Marleide virou Madame Marleide. A manicure virou musa. E o Alecrim virou Paris — pelo menos até o próximo boleto vencer.

**De Fato.com**
Um produto da Santos Editora de Jornais Ltda.. Fundado em 28 de agosto de 2000, por César Santos e Carlos Santos.

**Direção Geral:** César Santos
**Diretor de Redação:** César Santos
**Gerente Aadministrativa:** Ângela Karina
**Dep. de Assinaturas:** Alvanir Carlos

www.defato.com **E-MAIL**: redacao@defato.com
**TWITTER**: @jornaldefato_rn
**REDAÇÃO E OFICINAS: SEDE**: Avenida Rio Branco, 2203, Centro, Mossoró-RN — CEP: 59.063-160
**TELEFONES**: (084) 99836-5320 (Mossoró)

**COMERCIAL/ASSINATURAS**: (84) 99956-4810 - (84) 99485-3685

FILIADO À ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS www.anj.org.br

AS COLUNAS E MATÉRIAS ASSINADAS SÃO DE RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES